

Crianças: cidadãos do Reino



No dia 13 de julho de 2006, o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, completa 16 anos. O documento que valorizou a cidadania da criança brasileira nasceu após intensa mobilização de gente que já reconhecia as crianças como cidadãs do Reino de Deus. A Igreja Metodista participou desta conquista. Página 8

Cuidado! Faxina não é serviço de zeladoria



A lei diz que zeladores(as) de igrejas não podem exercer funções de limpeza. Muitas igrejas desconhecem esta lei e correm o risco de enfrentar processos trabalhistas. Página 5

Metodistas em Concílio

Entre os dias 10 e 16 de julho, a Igreja Metodista está reunida no Sesc Aracruz, Espírito Santo, para decidir suas futuras lideranças e prioridades. As igrejas poderão acompanhar as decisões diariamente, pelo site. Na próxima edição do *Expositor Cristão*, a cobertura completa do evento.



A Igreja Metodista deve ter um programa de TV?

Como deve ser a inserção metodista na mídia? A jornalista Magali do Nascimento Cunha, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e coordenadora da Área de Comunicação e Relações Externas da Faculdade de Teologia da Metodista, discute esta questão. Página 13

Palavra Episcopal

Atenção: Deus está próximo!

Isaías vê o Senhor. E essa visão espiritual muda sua maneira de enxergar o mundo. Página 3

Memória

Metodismo capixaba faz 100 anos

Os primeiros membros da Igreja Metodista no Espírito Santo foram evangelizados por leigos. Os pontos de pregação eram as próprias residências. Página 4

Pela Seara

Dos tefilin às ondas da Internet

Igreja Metodista investe em projetos de educação à distância e colaborará com a formação teológica dos países africanos de língua portuguesa. Página 6

Reflexão

Peregrinos no caminho da Graça

Como você pratica o cristianismo: caminhando com o povo ou olhando de longe? Na 55ª Semana Wesleyana, pastores(as) e seminaristas discutem os caminhos do metodismo no Brasil. Página 12

Entrevista

Mais do que papel e lápis de cor

Rosete de Andrade, coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, fala da Escola Bíblica de Férias. Lotar os bancos da igreja não basta: é preciso visitar as famílias depois. Página 14

Editorial

Criança pra todo lado!

Talvez você estranhe esta edição do *Expositor Cristão*. Estamos em plena época de Concílio Geral, discutindo assuntos sérios e importantes. Mas, eis que você abre o jornal e... tem criança pra todo lado! Na matéria de capa, na entrevista, em projetos missionários... correndo pelo jornal como fazem pela sala, para chamar a atenção dos adultos. Não é por acaso. Criança é, de fato, assunto sério e importante. "Se há prioridades, são para as crianças", disse uma vez o Bispo Isac Aço. Por isso, destacamos nestas matérias algumas ações da Igreja Metodista no trabalho com crianças. Em especial, resgatamos a participação metodista no Movimento Meninos e Meninas de Rua e na mobilização nacional que resultou na assinatura do Estatuto da Criança e do Adolescente, no dia 13 de julho de 1990.

Lembrar do passado é importante quando se pretende traçar metas para o futuro. Isto é o que tem feito, também, a Igreja Metodista no Espírito Santo, ao completar 100 anos de existência.

com orgulho que a Igreja se lembra dos pastores que faziam viagens longas e desgastantes para organizar suas igrejas e, sobretudo, de leigos que dedicavam suas residências, tempo e esforços para compartilhar a alegria da missão.

Até hoje, a dedicação dos leigos é valiosa para a vida da Igreja. Destacamos, também, a importância dos zeladores e zeladoras. Eles são profissionais fundamentais para o trabalho. Contudo, não podemos negar o fato de que muitas igrejas têm enfrentado, por

desconhecimento de leis trabalhistas, problemas sérios com a zeladoria. Outras ficam com profissionais em situação irregular por anos a fio. preciso não ter medo de reparar erros, e o mais rápido possível, por mais que isso doa. E assumir erros dói mesmo. Falo com conhecimento de causa e o peso de um perfeccionismo acusador. Na coluna ao lado, ao final da Página do Leitor, você verá uma Errata. Como deixei passar um erro tão óbvio?

Os escritores costumam dizer que cada nova publicação é como um filho. Não sei se esta é a melhor comparação... Mas outro dia, olhando para os meus filhos, ao final de um dia de trabalho, um pensamento amedrontador passou-me pela cabeça: da mesma forma que eu cometi um erro no jornal, mesmo tendo dedicado tempo e carinho, eu certamente vou cometer erros na educação deles. Imediatamente, porém, outro pensamento veio me dar paz: para os meus filhos, o que valerá, realmente, será a intenção dos meus atos, será o amor que eu tiver dedicado a eles. Penso que esse raciocínio também vale para a Igreja, seja no trabalho com as crianças, seja nas ações missionárias, seja nas decisões do Concílio: capacitação, esforço e responsabilidade devem sustentar nosso trabalho, mas, acima de tudo, que nossos atos e decisões sejam pautados em amor. E que, humildemente, nos apoiemos na Graça de Deus para cometermos menos erros...

Suzel Tunes
expositor.metodista.org.br

Palavra do Leitor

Inclusão

Li no *Expositor Cristão* a reportagem intitulada "A inclusão começa em casa" (maio de 2006) e gostei muito. Sou membro da Igreja Metodista Central em Piracicaba, e na minha igreja ainda não temos ministério para trabalhar com os surdos. Mas estou me capacitando e, se Deus permitir, em breve estaremos com este ministério. No culto de abertura do seminário da Alaime (Associação Latinoamericana de Instituições Metodistas) tive a graça de interpretar dois hinos, que foram cantados em quatro línguas, e uma das línguas era Libras. Cada um cantava na sua própria língua. Foi a coisa mais linda que vi. Quero também informar que a Unimep possui o Curso Superior de Formação Específica de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (no qual sou aluna).

Nic ia Ramos de ou a,
por e mail.

Ecumenismo

Sou católico e entrei no site de vocês da Igreja Metodista. Achei tudo muito bonito, estão de parabéns pelo trabalho de evangelização. Em especial destaco o texto do pastor Antonio Carlos Soares dos Santos; achei muito bonito o que ele escreveu sobre o Ecumenismo e estou de pleno acordo: vamos dar um basta nesta "guerra escondida" que existe entre todo o rebanho de Jesus, temos que unir nossas orações e nossa fé e cada um respeitar o outro. Sinto que esta "guerra maquiada" cresce a cada dia... é tão duro ver um irmão de outra igreja que não seja de minha religião não me cumprimentar e desejar a Paz do Senhor, como também é duro ver irmãos de minha

igreja fazerem o mesmo. Isso é apenas um pequeno exemplo, pois sabemos que há coisas piores que esta sobre as quais nos calamos para evitar confrontos. Como católico, reconheço a grande importância de sua Igreja para o cristianismo, parabéns, parabéns mesmo!

io go an ins, por e mail.

Discipulado

Gostei muito do artigo sobre Discipulado (junho de 2006), do meu querido e mui amado irmão pastor e bispo Nelson e gostaria de dar meu testemunho sobre este assunto. Na Igreja em Vila Conde (3ª RE), na época do Rev. Jether Cardoso, liderei por vários anos grupos familiares e outros irmãos fizeram o mesmo. Tivemos várias crises, só que nunca nos dividimos, isso nunca passou pela nossa cabeça. Mas muitas pessoas da Igreja ainda não sabem como liderar grupos (...) a gente percebe a dificuldade de muitos pastores para formarem a sua liderança. Isto é o que eu vivencio em minha igreja e acho que muitas estão sentindo isto. (...) Gostaria também de fazer uma sugestão: que os pastores mantenham um agente em cada igreja para que o nosso jornal seja lido pelos irmãos. Leio este jornal há praticamente 50 anos. Quando o recebo, leio de capa a capa e depois passo para um irmão ou irmã da Igreja.

enedito . ilar
o Paulo P

Errata

Na edição de junho, a programação do Concílio Geral saiu com um erro nas datas: onde está escrito junho, leia-se julho. O evento ocorre entre os dias 10 e 16 de julho.



Paulo Lockmann, Bispo da 1ª Região Eclesiástica

“No ano da morte do Rei Uzias...”

Esta referência história do profeta é a primeira das visões que ele recebe de Deus: a história do seu povo. Esta frase é um convite a um engajamento na vida do seu povo. Isaías começa seu ministério tendo uma visão espiritual que, longe de tirá-lo do mundo, o reenvia ao mundo.

As mensagens de Isaías são centradas em torno de três dimensões da visão que Deus lhe dá: 1) a visão de Deus; 2) a visão de si mesmo e do seu povo; 3) a visão do Deus que perdoa e envia.

1. A visão de Deus

A proximidade de Deus junto à sua imensa transcendência: tal paradoxo é a marca dessa visão de Isaías. Deus está tão próximo que ele diz: “Eu vi o Senhor.” Diferentemente de Moisés, que vê a sarça arder e não se consumir, ou vê Deus pelas costas, em Isaías Deus está tão próximo que quase pode ser tocado. Não é à toa ser esta passagem a de abertura da sessão do livro do Emanuel (cf. Is 7.9), que significa, como sabemos, “Deus conosco”. Deus é transcendente, ou seja, supera tudo o que podemos ver e imaginar, mas, ao mesmo tempo, é tão próximo. Deus quer ser percebido.

A visão de Isaías sublinha a transcendência e, ao mesmo tempo, a proximidade de Deus e a sua santidade – Ele não compactua com o pecado do ser humano. A santidade de Deus sintetiza os atributos de Deus que Paulo descreve nos frutos do Espírito, em Gálatas 5.22. Nós gostamos de afirmar atributos como poderoso,

fiel, justo, etc... Mas, sem dúvida, o que está descrito pelo apóstolo Paulo são características de Deus que o tornam desejável e próximo de nós. Sim, Deus é acima de tudo AMOR; a maior evidência de sua santidade é o amor. Os profetas foram servos que denunciavam o afastamento do povo de Deus, mas, também, o convite à reconciliação com Deus. Deus é Santo porque se aproxima em amor para nos reconciliar com Ele.

2. A visão de si mesmo e de seu povo

Isaías experimentou o que nós podemos experimentar: a presença de Deus. Buscar a presença de Deus nos faz sentir e perceber que Deus é Santo, e nós somos pecadores. Como subsistiremos perante a face do Senhor? Isaías reagiu diante deste confronto não saindo da terra, não entrando num transe místico, mas olhando para si e para seu povo. Por isso disse: “...ai de mim! Estou perdido!...” (Is 6.5). Aqui, fica claro que a proximidade de Deus acentua e toca a nossa consciência de pecador, e os lábios são o símbolo de tudo de mal que maquinamos em nossa mente. Tramamos e executamos, tudo isso transita por nossos lábios. A visão de Deus aprofunda, em Isaías, a visão de si mesmo, de seu pecado. Muitos cristãos, quando dão lugar ao pecado, deixam de orar e ler a Bíblia, porque estes atos de piedade cristã nos aproximam de Deus, aguçam a nossa visão de quão pecadores somos. Junto a isso, acentua-se a visão do mundo à nossa volta. A visão de Deus é comprometedora, ela nos põe na história do nosso povo, nos torna mais sensíveis a ver o que se passa ao nosso redor. Essa visão pode ser desdobrada em:

a) A corrupção da religião.

Quando abrimos o livro de Isaías, encontramos uma crítica severa à religião de Israel, uma religião que, embora tivesse ritos religiosos que falavam de Deus, deixavam seus ensinamentos totalmente ausentes: “De que me serve a multidão de vossos sacrifícios?, diz o Senhor. Não posso suportar

iniquidade associada ao ajuntamento solene.” (Is 1.11-13).

Na expressão “... não posso suportar iniquidade”, o culto judeu é chamado de ajuntamento solene, porque Deus dele não se agradava, por vários motivos: “...mãos cheias de sangue...” Isto poderia indicar a traição que Judá fez ao romper com israelitas do norte, fazendo aliança com a Assíria, o que teria facilitado a queda de Samaria, segundo alguns exegetas; o sangue dos irmãos; ou, mesmo, a maneira com que os poderosos cobravam dos mais pobres seus direitos; “...cessai de fazer o mal...” Com certeza aqui está a ausência do ensino da leitura da Palavra de Deus, da prática da justiça, dos princípios do ano sabático, do ano do Jubileu, etc... ; “...repreendei ao opressor, defendei o direito do órfão, pleiteai a causa da viúva...” Aqui, além de apelo ao cumprimento da lei de Deus, exorta-se que publicamente fosse condenado o opressor. Em Israel, como ainda hoje, conviviam-se com naturalidade com a opressão. (cf. Is 3.14). Frequentemente, seguimos convivendo com todos esses pecados, o que nos faz também povo de lábios impuros. Hoje, cantamos, lemos a Bíblia, sem necessariamente nos posicionarmos com atos e palavras contra o opressor, em defesa do órfão e da viúva. Assim, corremos o risco de celebrarmos assembleias solenes, e não culto.

b) A corrupção dos governantes

Do mesmo modo que a classe religiosa, que presidia assembleias solenes, Isaías denuncia os dirigentes de Israel e o povo, dizendo: “Ouví ..., governadores de Sodoma; ...à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra.” (Is 1.10) “Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões...” (Is 1.23). Não preciso dizer que o rei era conivente com as classes dominantes em Israel. Havia um acordo iníquo entre o rei e os diversos dirigentes do povo, inclusive o sacerdócio. Isaías vê isso, e é levantado por Deus para denunciar esse estado de coisas. Aqui, uma sucessão de denúncias aponta que alguns faziam acordos com pessoas e povos não tementes a Deus, tudo

para lucrar. A idolatria se perpetuava, junto com a exploração dos mais pobres, dos órfãos e das viúvas, ou seja, a corrupção transitava do religioso para a vida social, econômica e política (cf. Is 3.14-15). Vivemos isto no nosso cotidiano; o neoliberalismo econômico estabelece critérios que se reputam por verdade, e que estão condenando nações do 3º mundo a uma miséria crescente. A Argentina está com 22% de desempregados, o Brasil assiste um aumento da miséria nos últimos 10 anos, isto tudo em prol da lógica dos modelos econômicos do primeiro mundo.

3. A visão de Deus que perdoa e envia

Quando Isaías reconhece seu pecado e o de seu povo, ele faz, certamente, uma confissão humilde diante de Deus, reconhecendo o seu pecado e o de sua nação. A resposta a esta contrição é imediata, e descrita assim: “A brasa tocou a minha boca..., a tua iniquidade foi tirada, e perdoado o teu pecado.” (Is 6.6-7). Aqui está a grande mensagem: todas as manifestações de Deus visam à redenção do servo de Deus e de seu povo. Deus não se alegra com a destruição do pecador. Deus é amoroso e misericordioso. No Novo Testamento, Deus não é repentinamente percebido em vários atos de aliança, mas manifestou-se definitivamente por meio de seu filho Jesus Cristo, o qual quer atrair para Ele toda a criação. (cf. Rm 8.19-21), trazendo perdão, justiça e reconciliação.

O reconhecimento do pecado e sua confissão deixam-nos aptos a ouvir Deus. Servos e servas perdoados, desfrutamos da sua comunhão em verdade, recebendo de Deus um desafio: quem tem uma visão de Deus, uma visão de si mesmo e do povo, é confrontado com a visão da missão, que chega a ele pela voz de Deus: Ouvir a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei? Então, disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.” (Is 6.8). Assim, ao ouvir a pergunta, convite de Deus, o servo(a) sabe a resposta e diz: “Eis-me aqui, envia-me a mim.”

Memória

Igreja Metodista no Espírito Santo completa 100 anos

Revda. Hideide Brito Torres
e Rev. Western Clay Peixoto

A história da Igreja Metodista no Estado do Espírito Santo confunde-se com a trajetória de muitos homens e mulheres que aqui chegaram em busca de uma vida melhor, de novas terras, sob novas aspirações, com a coragem e o desapego necessários a quem se lança à aventura do desconhecido.

Uma breve história do nosso começo

Nos primeiros anos do século XX, era grande a migração de pessoas para as áreas de mata virgem e terras frias da Serra dos Arripiados, Matacapó ou Caparaó. Pequenas propriedades eram adquiridas, desmembradas das fazendas senhoriais. Colonos também conseguiam adquirir e apropriar-se de alguma terra devoluta e, como proprietários ou meeiros, iam derrubando as matas, construindo palhoças e casas. É nesse ambiente rude que serão encontradas as famílias originárias do metodismo capixaba.

Os primeiros membros da Igreja Metodista no Estado foram evangelizados por um leigo: o sr. Alfredo Fernandes Pereira, oriundo de Serra Morena, localidade de Laranjeiras, município de Itaocara, RJ, onde o metodismo já havia chegado. O primeiro culto foi dirigido pelo sr. Alfredo por volta de março de 1905,

na casa do sr. Joaquim Lopes Rubim e Maria Pereira Rubim (mais conhecida como D.Dinha), em São José do Caparaó, margem direita do rio Norte (na época, município de Alegre). Foi um culto singelo, baseado na leitura de um exemplar da Bíblia adquirido pelos Rubim havia algum tempo, por meio de um colportor quando ainda viviam em Miracema. Trata-se de uma edição de 1894, hoje preservada no Arquivo Histórico da 4ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista.

O primeiro pastor a visitar os novos metodistas no Caparaó foi o Rev. Antonio Cardoso da Fonseca, de origem portuguesa, admitido à plena conexão na Igreja Metodista em 14 de agosto de 1892. Pastor do Circuito da Estrada Nova, esse obreiro atendia ao norte do Estado do Rio de Janeiro, Sudeste de Minas Gerais, indo até o Caparaó, passando por Faria Lemos e Caiana. Na primeira visita, em 1905, a convite de Alfredo Fernandes Pereira, ele pregou na residência do casal Rubim e ali recebeu, por batismo e profissão de fé, dezesseis pessoas, além de batizar sete crianças. Seguiram-se muitas outras conversões no primeiro ano de atividades no Caparaó, conforme registros encontrados, entre outros, nos livros históricos da Igreja Metodista em Cataguases.

O processo de evangelização se deu principalmente por contatos de amizade, troca de dias de serviço para as derrubadas de matas, pela fala simples sobre a prática da fé e o

convite insistente para os cultos nas casas dos crentes. As residências eram transformadas em pontos de pregação logo que a elas acorresse assistência significativa de pessoas. As táticas usadas do convite pessoal, da amizade, da leitura bíblica em família e, principalmente, dos cânticos entoados nas casas e durante os serviços da roça, reuniam dezenas de pessoas. Os convertidos recebiam instrução simples por meio dos leigos, em momentos de oração e cultos, sendo recebidos por batismo e profissão de fé quando da visita de um pastor metodista no circuito.

Cem anos para o futuro

Este centenário caracteriza, para a Igreja Metodista capixaba, muito mais do que a rememoração de sua caminhada, embora tal resgate seja igualmente fundamental, pleno de significados e repleto de histórias de gente simples, mas dedicada, capaz, fervorosa e fiel a Deus. Celebrar 100 anos significa para nós, como igreja, repetir o clamor do salmista: "Ajuda-nos a contar nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Salmo 90.12). E, em termos de Igreja, celebrar os 100 anos de chegada ao Estado, contar os dias dessa história é alcançar corações missionários.

É proposta do Concílio Regional da Igreja Metodista que as celebrações do centenário impulsionem e motivem a reflexão missionária da Igreja e uma nova alavancada em sua ação, visando ampliar sua presença, atuação e membresia no Estado do Espírito Santo. Ainda há cidades nas quais não existe presença metodista em termos de igrejas organizadas; há ações e campos abertos aos quais podemos atender por meio de nossa vocação eclesial, de uma "comunidade missionária a serviço do povo". Queremos que a memória do passado seja nossa inspiradora na implementação desse novo avanço. Podemos dizer, com alegria: "Ebenézer, até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7.12). Mas, com certeza, igualmente podemos afirmar: "Eis-nos aqui, Senhor, frente ao futuro que tens para nós". Não sabemos como será, mas cabe-nos apenas dizer: "Envia-nos a nós" (Isaías 6.8).



Oficial

Edital de Convocação

Exame para ingresso na Ordem Presbiteral

O Colégio Episcopal convoca os(as) candidatos(as) à Ordem Presbiteral para realização de Exame para Ingresso na Ordem Presbiteral, que será realizado no dia 31 de outubro de 2006, das 14h às 18h, no local estabelecido pela Comissão Ministerial Regional. Esta exigência contempla os artigos canônicos 25, § 1º; 88, item 13 e 125 § 3º, e Regulamento da Ordem Presbiteral. As informações complementares estão à disposição dos(as) candidatos (as) no Expositor On-line, nas Comissões Ministeriais Regionais, nas Sedes Regionais e nas instituições teológicas da Igreja.

Bispo João Alves de Oliveira Filho
Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Josué Adam Lazier
Secretário do Colégio Episcopal
São Paulo, 19 de maio de 2006.

Alterações das Nomeações Pastorais 2006.

O Bispo Adriel de Souza Maia, no uso de suas atribuições canônicas, faz as seguintes alterações no quadro das Nomeações Pastorais – 2006 da Terceira Região Eclesiástica.

Distrito Missionário Norte
Atibaia
Passa a **Suprir**

Distrito Missionário Grande ABC
São Bernardo do Campo
Incluir: Amanda de Lima Baptista, Asp. Presbiterato, s/ônus, tempo parcial (01), designada para o Ponto Missionário do Jardim Trieste.

Distrito Missionário Litoral
Santos - Central
Incluir: Laerte Leonardo Mangia, designado Missionário, Ajudante, s/ônus, tempo parcial (01)
Vicente de Carvalho
Sai: Laerte Leonardo Mangia, designado Missionário, s/ônus, tempo parcial (02), para a Congregação em Bertioga (Riviera de São Lourenço)

Entra: Maria do Socorro Souza Trindade, Pastora, s/ônus, tempo parcial (01), designada para a Congr em Bertioga (Riviera de São Lourenço).

São Paulo, 1 de maio de 2006.
Adriel de Souza Maia
Bispo-Presidente da 3ª RE

Fundação Metodista muda de endereço

A Fundação Metodista de Ação Cultural e Social (filial BH) está de casa nova. O endereço atual é Rua Curimatã, 300 - São Gabriel Cep 31980-670 - Belo Horizonte - MG Tel.: 31 3447.0373
Email: f.metodistabh@veloxmail.com.br

Pela Seara

Igrejas em Foco



Em Votuporanga, 5ª RE, os membros da Igreja Metodista têm participado de forma atuante nos cultos. Durante todo o mês de maio, os cultos foram dirigidos pelas famílias. Em junho, foram voltados para o tema “Mordomia Cristã”, sob a coordenação da pastora Márcia Zanfranceschi e Ministério de Administração.



O velho templo vai embora, abrindo espaço para paredes mais amplas. É a Igreja Metodista em Vila Nova Cachoeirinha, SP, 3ª RE, que se prepara para crescer. Visite e, se possível, colabore com a construção. Informações pelo (11) 3859-3544.

Quem tem problemas com zeladoria?

Em muitas igrejas, zeladores e zeladoras são referências de fidelidade ao trabalho do Senhor. Mas eles também são profissionais e devem ser tratados dentro da legislação trabalhista vigente

Suzel Tunes

Eles abrem e fecham portas, acendem e apagam luzes, preparam os elementos da Ceia. E a participação dos zeladores e zeladoras na vida das igrejas costuma ir além das atividades profissionais: presenças constantes nos cultos e atividades, eles(as) são, em muitas igrejas, referências de fidelidade ao serviço do Senhor. Contudo, não se pode esquecer que são, também, prestadores de serviço e essa relação profissional tem que obedecer à legislação trabalhista vigente.

Muitas igrejas acabam se envolvendo em processos trabalhistas por desconhecimento das normas de contratação. Na Sede Regional da 3ª RE, por exemplo, todos os meses chegam pelo menos dois casos para serem solucionados pelo advogado Roberto Machado. São tantas as questões que chegam das igrejas que o dr. Roberto separou as mais frequentes e deixou as respostas disponíveis no site da 3ª RE, no link

AIM, Associação da Igreja Metodista). Ele explica que os principais problemas apresentados são de zeladores que estão há 10 ou 20 anos na função sem registro em carteira. “Também é comum a confusão que se faz entre zelador e faxineiro”, diz ele. O dr. Roberto explica que, segundo a lei, o zelador da Igreja não pode exercer função de faxineiro. Ele pode apenas supervisionar a limpeza dos ambientes, abrir e fechar portas, receber correspondências e, até mesmo, prover os elementos para Santa Ceia, providenciando-os nos dias e horários estabelecidos pelo(a) pastor(a) local. Quem precisa de faxineiro, deve contratar um outro profissional. Mas, cuidado! Segundo o INSS, somente as pessoas físicas podem contratar “diaristas” para trabalhar um ou dois dias da semana, sem registro em carteira. As pessoas jurídicas, como é o caso da Igreja, devem registrar os profissionais da limpeza. “O mais aconselhável é

contratar empresa especializada no ramo, que mantém o registro, é responsável pelos encargos sociais e trabalhistas de seus funcionários e fornece substitutos para os períodos de férias”, considera o dr. Roberto.

Outro conselho do advogado é que as igrejas evitem a contratação de zeladores(as) residentes. O profissional pode residir em propriedade da AIM mas, nesse caso, tem direito a salário habitação, que corresponde a 25% do salário que recebe. É permitido ao empregador descontar esses 25% a título de aluguel. Mesmo assim, a igreja deve recolher os encargos sociais sobre o total (o salário somado aos 25% de salário habitação).

Medo de “mexer” com o zelador

Um zelador que mora na igreja há mais de dez anos, exerce funções de faxina, e sem registro em carteira. O que fazer diante deste cenário tão comum? Muitas igrejas

preferem, simplesmente, ignorar a situação, com medo de “mexer” numa questão que pode criar problemas. Segundo o advogado Roberto Machado, essa é a pior atitude a se tomar. Quanto mais o tempo passar, maior fica o problema. Nesse caso, vale aquele velho lema de advogado: “um mau acordo é melhor do que uma boa demanda”. “A administração da igreja e a zeladoria têm que fazer um acordo, e levá-lo para ser homologado judicialmente”, diz o advogado. Ele explica que não basta registrar o acordo em cartório; para ter validade legal é preciso homologar o documento diretamente em juízo ou, no mínimo, por meio de uma “Câmara de Arbitragem e Mediação”, que é uma espécie de tribunal composto por advogados e dotada de autoridade judicial. Ou seja, feito o acordo, não há possibilidade de recurso posterior. Várias cidades do país já dispõem destas câmaras. Basta procurar o fórum da cidade ou da sede de comarca.

Pela Seara

Ensino religioso e tecnologia: dos tefilin às ondas da Internet



Suzel Tunes

Os judeus são conhecidos como “povo do Livro”, graças ao valor que deram à palavra escrita na transmissão dos ensinamentos de Deus. Para eles, a Torá (como eles chamam o Antigo Testamento) não devia ficar restrita apenas ao espaço do templo. Uma maneira muito criativa de trazê-la ao cotidiano foi a adoção dos tefilin e da mezuzá. Os tefilin são duas pequenas caixas quadradas dentro das quais encontram-se, escritos em pergaminho, quatro parágrafos da Torá. Conforme a orientação de Deuteronomio 6.6-9, eles são amarrados à testa e ao pulso logo ao despertar, para as orações matutinas. A mezuzá é uma caixinha de madeira, vidro ou metal, também contendo palavras da Bíblia, que se fixa aos batentes das portas nas casas judaicas. Costuma-se beijá-la quando se sai ou se entra em casa, tocando-a com as

pontas dos dedos e, em seguida, apertando-os contra os lábios.

Os judeus ainda guardam a tradição mas, hoje, pode-se dispor também de outras tecnologias criativas para a educação religiosa. Nos últimos anos, a grande novidade são os cursos de educação à distância via Internet. A Igreja Metodista, por meio de suas instituições de ensino, está investindo em projetos pioneiros para a capacitação de professores de ensino religioso e teólogos que moram longe de instituições de ensino, no Brasil, ou no exterior.

No dia 27 de julho encerra-se o primeiro Curso de Formação de Professores para o Ensino Religioso, promovido pela Universidade Metodista, em parceria com o Cogeime, Coordenação Geral das Instituições Metodistas de Ensino. Ele foi organizado de forma semipresencial: iniciou-se, em agosto de 2005, com três dias de aulas ministradas na Umesp, em São Bernardo do Campo, SP. Depois, os alunos e alunas de várias partes do país prosseguiram os estudos pela Internet. Do primeiro módulo – oferecido a estudantes com formação em nível médio – participaram 67 pessoas. No segundo módulo – destinado a

quem já possuía graduação em nível superior, foram 35 os inscritos. Didática, diretrizes e documentos da Igreja Metodista, filosofia, psicologia e história das religiões foram alguns dos temas abordados pelo curso, destinado a capacitar professores(as) e candidatos(as) à docência de ensino religioso nas escolas metodistas e outras instituições, atendendo a uma determinação do Ministério da Educação, que requer formação específica na área de ensino.

Além do cumprimento da exigência legal, o curso teve o mérito de possibilitar o intercâmbio e a união de professores(as) de Ensino Religioso de várias instituições metodistas. “Os(as) docentes passaram a se sentir parte de um grupo”, afirma a pastora Horizontina Mello Canfield, professora e tutora do curso. Ela explica que, atualmente, cada escola determina o seu planejamento de aula e o seu material didático. No futuro, a partir de uma reflexão dos próprios professores, será possível elaborar um material que, respeitando as diferenças regionais, defina algumas balizas pedagógicas, com base em alguns documentos norteadores, como as “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”.

Para a coordenadora do curso, a professora Débora Junker, a primeira experiência foi positiva: “ainda precisamos melhorar no

aspecto estrutural e técnico, mas, de maneira geral, a participação foi boa. O curso trouxe alguns referenciais teóricos para a prática de ensino”. Ainda não existe data prevista para a nova turma. Mas a professora conta que várias pessoas – inclusive de outras denominações – já manifestaram interesse pelo curso.

Projeto África

A Internet também permitirá a Igreja colaborar na formação teológica de irmãos(ãs) que moram do outro lado do Atlântico. Uma parceria realizada entre a Universidade Metodista e a Junta Geral de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista Unida (EUA) permitirá a elaboração de cursos à distância para países africanos de língua portuguesa, como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. “Os primeiros beneficiados serão Angola e Moçambique, que terão acesso a dois cursos livres de oito semanas: formação teológica e formação de agentes de saúde”, informa o professor Luciano Sathler, diretor de Educação Continuada e à Distância da Universidade Metodista de São Paulo. As turmas começam em outubro deste ano. Para o segundo semestre de 2007, já estão previstos um curso graduação e vários outros cursos livres.



Parceiros do Projeto África. Em pé, da esquerda para a direita: Martin Dwomoh-Tweneboah, professor do Linfield College, EUA; Ken Bedell, secretário geral associado da Junta Geral de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista Unida, EUA; Edilene de Oliveira P. Garcia, Anderson Nascimento e Paulo Bessa, da Umesp. Sentados: Wanda D. Bigham, secretária geral assistente da Junta Geral de Educação Superior; Luciano Sathler, diretor de Educação Continuada e à Distância, da Umesp, e Ken Yamada, assistente especial da Junta Superior. O professor Ken Yamada foi secretário geral da Junta Geral de Educação Superior e Ministérios por 17 anos. Em reconhecimento a uma longa história de compromisso com a educação metodista nos Estados Unidos, América Latina e África, ele foi homenageado pelo Cogeime, em cerimônia realizada na Universidade Metodista de São Paulo, no dia 2 de junho de 2006.

Bispos africanos estudaram no Brasil

Além de desenvolver cursos à distância, a Igreja Metodista acaba de firmar uma parceria que vai beneficiar quem ainda não tem acesso à informática. No mês de junho, foi estabelecido um novo acordo entre a Faculdade de Teologia da Umesp e a Junta de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos para a formação teológica de pastores e pastoras em Angola e Moçambique. A Igreja dos Estados Unidos (à qual são ligadas as igrejas africanas) colaborará com os recursos financeiros e o Brasil com o envio de recursos humanos e material didático em língua portuguesa. Atualmente, vários dos pastores metodistas nos países africanos contam apenas com o ensino fundamental ou médio e há enorme carência de livros e revistas para Escola Dominical. Segundo a Assessoria de Comunicação da Faculdade de Teologia, a parceria brasileira com as igrejas metodistas em Angola e Moçambique já tem 20 anos, por meio da recepção de estudantes com bolsas de estudos e pelo envio de literatura teológica produzida no Brasil. Os três bispos que lideram hoje a Igreja nestes países – João Somane Machado, em Moçambique; José Quipungo e Gaspar Domingos, em Angola, foram alunos da Fateo.

Teoria e prática em Vila Campestre

A pastora Patrícia Regina Moreira Marques formou-se no ano passado em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo, mas resolveu não se afastar da Faculdade. Ao contrário, está levando a Faculdade até a igreja que assumiu, a Congregação em Vila Campestre, vinculada à Igreja Metodista em Vila Mariana, 3ª RE. No primeiro domingo do mês de maio, a congregação recebeu a visita do Rev. Dennis Dickerson, pastor da Igreja Metodista Episcopal Africana e um dos conferencistas da 55ª Semana Wesleyana, promovida pela Fateo. Na faculdade, Dickerson falou dos desafios do metodismo em resposta às necessidades sociais da população afro-americana. Na Vila Campestre, logo após o culto matutino, ele pôde ver os desafios brasileiros numa breve visita ao bairro, que sofre com a falta de saneamento básico e moradias populares.

No segundo domingo do mês de maio, a Igreja recebeu a visita da pastora Elizabete Costa Renders, responsável pela Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência, da Umesp, que fez uma reflexão sobre a necessidade do acolhimento amoroso – na escola, na igreja e na família – de cada pessoa, em suas diferenças e particularidades. As celebrações do mês da família foram encerradas com a presença do Rev. Tércio Junker que, após a mensagem, conduziu uma “oficina de música”, com diferentes ritmos, animando os jovens da congregação. Segundo a pastora Patrícia, essas visitas permitem uma integração entre teoria e prática, visando à unidade da Igreja. Quem aprende mais com esses encontros: os membros da Igreja ou os professores da Fateo? Essa é uma pergunta difícil de responder...

Cese: nova diretoria e antigo compromisso

Em Assembléia realizada nos dias 8 e 9 de junho, em Salvador, BA, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), inaugurou o novo prédio de sua sede, empossou sua nova diretoria e lançou um manifesto no qual reafirma seu antigo compromisso com a unidade cristã. A Cese é uma entidade filantrópica, composta por igrejas cristãs que se unem com o objetivo de fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que promovam a vida e a justiça. Pequenos projetos que fazem grande diferença nas comunidades, como oficinas de artesanato, centros de reciclagem e programas de saúde popular, são algumas das iniciativas apoiadas pela entidade. Nos 33 anos de existência, já foram cadastradas no Serviço de Projetos da Cese mais de dez mil organizações e quinze mil projetos, que beneficiaram cerca de três milhões de pessoas.

A nova Diretoria, para o triênio 2006 - 2009, ficou assim composta:

Presidente: Dom Jubal Pereira Neves, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB); Vice-presidente: Eleni Rangel, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB); Primeiro-tesoureiro: Luiz Carlos Escobar, da Igreja Metodista (IM); Segundo-tesoureiro: Tecla Dias Mello, da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPUB); Primeiro-secretário: Dom André de Witte, da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR); Segundo-secretário: Catequista Maria Ione Pilger, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB).

O novo Conselho Fiscal da Cese, para o triênio 2006 - 2009 ficou com a seguinte composição: Carlos Machado, da IEAB; Irmã Judite Mayer, da ICAR; Reverendo Celso Loula Dourado, da IPUB; Suplente: Sr. Marcos Nunes, da IPIB. Mais informações: www.cese.org.br

Mulheres metodistas pedem justiça

Com informações de:
Luciana Baggio Alvim Gava
e Genilma Boehler

Com a presença de mais de sete mil participantes ocorreu a 17ª Assembléia de Mulheres Metodistas Unidas, na cidade de Anaheim, Califórnia, EUA, entre os dias 4 e 7 de maio. O evento, que ocorre a cada quatro anos, tem como objetivo desafiar mulheres metodistas para a missão e resultou num documento que solicita ao governo norte-americano a inclusão de mais recursos no orçamento federal para programas que beneficiam mulheres, crianças e jovens nos Estados Unidos e ao redor do mundo.

Participaram do evento as brasileiras Luciana Baggio Alvim Gava e Genilma Boehler, que também representaram, respectivamente, a Universidade Metodista de Piracicaba, SP, e o Centro Universitário Metodista IPA, RS, no primeiro simpósio sobre Globalização, Educação Superior e Mulheres, de 2 a 3

de maio, no mesmo local.

Neste ano, o tema central da Assembléia foi “Levante, Brilhe e Glorifique a Deus”. A cada dia, o programa ilustra um dos itens do tema. Sobre o tema “Levante”, Wahu Kaara, uma africana candidata ao Prêmio Nobel da Paz, desafiou as mulheres metodistas a se levarem e a lutarem contra as injustiças econômicas ao redor do mundo, particularmente no que se refere a seu impacto sobre as mulheres.

Com o tema “Brilhe” foi possível ouvir o testemunho da Ministra da Justiça da Bolívia, Casimira Rodríguez Romero, que falou sobre como a fé foi importante em suas lutas e



conquistas. Como empregada doméstica, Casimira liderou movimentos pelos direitos dos trabalhadores e chegou ao Ministério, constituindo-se na primeira indígena a ocupar um cargo desta importância em seu país.

Jan Love, principal executiva da Divisão de Mulheres, falou sobre o tema “Glorifique a Deus”,

no último dia do encontro. Citando passagens do livro de Apocalipse, ela incentivou as mulheres metodistas a criarem “uma visão de um novo céu e uma nova terra”. Para criar esta nova visão, Jan Love encorajou-as a aprofundar o entendimento sobre salvação e fazer de cada dia um “dia de missão”.

Crianças: cidadãos do Reino

A participação histórica da Igreja Metodista na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente e as ações atuais na comunidade



A Revda Zeni de Lima Soares, primeira presbítera ordenada na Igreja Metodista (*detalhe*), também foi uma das primeiras pessoas a participar do movimento em defesa dos meninos e meninas de rua em nosso país. Você também está convidado a participar desta missão!

No dia 13 de julho de 2006, o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, completa 16 anos. O documento que valorizou a cidadania da criança brasileira nasceu após intensa mobilização de gente que já reconhecia as crianças como cidadãos do Reino de Deus.

Esforço ecumênico

O sonho começou a ganhar forma na década de 1980, a partir do trabalho da Pastoral do Menor – que reunia representantes das Igrejas Católica, Presbiteriana Independente e Metodista – em diálogo com a Unicef e a extinta Funabem, Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. Dos vários encontros nasceria, em 1985, o Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua. “Em 1986, ocorreu o 1º Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua, em Brasília, com a participação de 500 crianças para formular propostas à Assembléia Nacional Constituinte que estava sendo instalada”, lembra a pastora metodista Zeni de Lima Soares, uma das líderes do movimento. “Ocorreram várias reuniões, nas quais as crianças eram as protagonistas, participando das discussões”. As reuniões resultaram num documento que foi mandado aos deputados constituintes e gerou frutos: a nova Constituição, de 1988, em seu artigo 227, já destacava a criança como prioridade no atendimento do Estado. Logo em seguida começou uma intensa mobilização para fazer uma lei complementar garantindo que o Artigo

227 fosse colocado em prática: nascia, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Chacina em São Bernardo

Em São Bernardo do Campo, o projeto Meninos e Meninas de Rua – que adotou uma metodologia inovadora, indo até as ruas para desenvolver ações educativas – teve um forte apoio da Faculdade de Teologia e a presença constante da pastora Zeni, na época redatora das revistas Bem-

Te-Vi e atualmente integrante da Pastoral do Colégio Piracicabano. “Eu fui um dos discípulos da pastora Zeni”, diz Marco Antônio da Silva, o Markinhos. “Ele foi da primeira turma. Tinha apenas 16 anos e uma filha para criar. Trabalhava na rua para comprar o leite”, lembra Zeni. Hoje Markinhos é o coordenador do projeto em São

Bernardo do Campo. Eles mantêm laços de amizade e muitas memórias em comum.

A mais triste é certamente a lembrança do dia 3 de setembro de 1987, quando o local onde se reuniam as crianças do projeto foi invadido por um grupo de exterminio. Seis crianças foram assassinadas. O projeto quase acabou. “O Bispo Nelson Campos Leite nos apoiou institucionalmente. O pombal (apelido pelo qual o alojamento dos estudantes de Teologia é conhecido até hoje) serviu como um santuário para proteger os meninos. Outras instituições metodistas – em Santa Maria, RS; São Gabriel, BH e Colatina, ES – também acolheram as crianças ameaçadas de morte”, lembra Markinhos.

O apoio da Igreja

Em 1989, a Igreja finalmente comprou uma casa para o projeto, quase em frente à Faculdade de Teologia. “O vínculo do Meninos e Meninas de Rua era tão forte que a entidade usava a pessoa jurídica da Amas (Associação Metodista de Ação Social) em seus documentos”, diz Markinhos. Isso ocorreu até 1992. Hoje, a entidade tem independência jurídica, mas o projeto nunca deixou de contar com a participação de



“Rejeitamos a ideia que reduz as crianças à mera estratégia para evangelizar seus pais e familiares. E também o conceito de que são pessoas incompletas, improdutivas espiritualmente e ‘igreja do amanhã’ à espera de crescimento físico e do amadurecimento intelectual que lhes proporcione condição para a educação na Palavra de Deus, serviço ao Senhor e participação dos meios de Graça, dos quais destacamos o batismo e a ceia do Senhor”. *Pastoral da Criança, Colégio Episcopal*

Capa

metodistas. Atualmente, um dos funcionários do projeto é o estudante de teologia Alexandre Crisóstomo. Ele se forma este ano, mas pretende continuar no trabalho como voluntário, a exemplo de vários membros metodistas da atual diretoria: a Revda. Margarida Ribeiro, como vice-presidente; Regina Medeiros, na secretaria de finanças; Rev. Otoniel Ribeiro, no Conselho Fiscal; Dagmar Pinto de Castro, na secretaria. “Existem muitas formas de pregar o amor de Jesus, sem palavras”, diz Alexandre, que promove atividades esportivas com as crianças. “Hoje a Igreja está mais voltada para os projetos denominacionais, que são bastante importantes. Mas não pode deixar de apoiar ações ecumênicas em defesa das crianças”, avalia a Revda. Zeni.

Sombra e Água Fresca

Entre os projetos denominacionais de maior alcance da Igreja Metodista está o Sombra e Água Fresca, organizado como uma rede nacional para ajudar igrejas locais a desenvolver atividades sócio-educativas a crianças em situação de risco. As igrejas recebem capacitação para organizar atividades extra-escolares para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos. Milhares de crianças e adolescentes são beneficiadas com atividades de educação cristã, reforço escolar, recreação, oficinas de arte, esportes e informática. Além de cursos de capacitação para o trabalho, as igrejas que se propuserem a aceitar este desafio agora receberão, também, um material



O combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes é outra preocupação da sociedade. O governo federal está lançando um Disque-Denúncia específico para estes casos: basta discar o número 100. Esse número tem abrangência nacional, é gratuito e preserva o anonimato. A Igreja Metodista também está nesta campanha: a 5ª RE está lançando uma cartilha que ensina como proceder diante de casos de violência e abuso sexual contra crianças

didático produzido especialmente para o projeto: a apostila O Reino de Deus, desenvolvida pela Fundação Metodista de Ação Social e Cultural. O cultivo de valores e a formação de caráter são os dois elementos centrais do material, informa o texto de apresentação do material: “Desejamos que as crianças e adolescentes envolvidos nos projetos locais sejam desafiados a assumirem os valores do

Reino e a fazerem parte de uma comunidade missionária a serviço do povo”.

A necessidade das crianças de nosso país pede ações concretas em defesa da vida. Em São Bernardo do Campo, uma ação civil pública, apoiada pelo Projeto Meninos e Meninas de Rua, está requerendo ao governo municipal a instalação de creches.

“Pastor, por que você não arruma um emprego?”

Quando era pastor em Jardim Colorado, o Tiago, com seus 6 anos, perguntou-me: “Pastor, porque você não arruma um emprego?”. Achei engraçado e expliquei que o meu “emprego” era ser pastor. Ele, não contente com a resposta, replicou: “Mas por que você não grita assim: ‘Eu não quero mais ser pastor!!!!’”. Achei curiosa a implicância dele. Nós nos dávamos muito bem. Quando visitava sua casa, jogava bolinha de gude no tapete da sala com ele e o Vinícius, trocava figurinhas com seus primos. Concluí que ele gostava de mim, mas não gostava que eu fosse pastor...

Final de contas, quem é o pastor e a pastora para as crianças? Geralmente, para as crianças, o pastor é aquela figura que fala demais. E quando elas querem conversar no culto, os adultos dizem: “Fica quieto que o pastor está falando!!!”. O pastor torna-se, então, uma espécie de “bicho papão”, pronto a pegar as criancinhas que fazem bagunça no culto.

Descobri que grande parte do problema está na relação da criança no culto, especialmente com a mensagem. Cada igreja trata as crianças de um jeito diferente no tocante ao culto. Algumas deixam as crianças “livres”, brincando em algum espaço onde não atrapalhem o culto. Terrível, mas real. Há também as que, com uma boa intenção, criam “cultinhos”, objetivando ensinar às crianças o evangelho na sua linguagem...

Em minha caminhada pastoral tenho aprendido que a educação infantil na igreja passa, impreterivelmente, pela sua inserção no culto. Nas igrejas por onde tenho servido, experimentamos não tirar as crianças do culto em nenhum momento (nem no “terrível” momento da mensagem). O passo decisivo é incluí-las na mensagem: Assim, em todos os cultos, antes da mensagem “aos adultos”, passamos a chamá-las para um bate papo com o pastor, onde, sentados próximos ao púlpito, compartilhamos histórias, cantamos e oramos.

As vantagens do “Momento da Criança” revelaram algumas fragilidades do “cultinho”. É unânime: Quando as crianças são retiradas do culto muito novas, há muita dificuldade em reintroduzi-las. Estar no culto, para as crianças mais velhas, passa a ser uma punição. No Momento da Criança isso não acontece. É a criança quem escolhe a idade de se retirar, e mesmo que queira continuar, participa veladamente ao lado dos pais ou responsáveis.

Conforme as crianças foram aprendendo a ouvir o pastor antes da mensagem, começaram a interessar-se pelo que eu dizia durante a mensagem. Sua participação em toda a vida e missão da igreja cresceu!

Mas a inserção da criança não parou por aí: a Página da Criança foi enfatizada no boletim e no culto. Nos concílios, elas também podiam participar, discutindo e decidindo sobre assuntos concernentes à sua vida na igreja. Caminhávamos para a criação do Estatuto da Criança na Igreja, confeccionado pelas próprias crianças. Em outra igreja, elas entraram nas escalas para retirar as ofertas no culto. Certa vez, abrimos as listas para a inserção (dos adultos) nos Ministérios e lá estavam elas...

Aprendi também que nós, pastores, pastoras e toda igreja “adulta”, precisamos mudar nosso conceito e nosso comportamento com relação às crianças: precisamos olhar para elas, ouvi-las, conhecer seu universo, pastoreá-las efetivamente.

Estou certo que, se nos convertermos às crianças, aprenderemos mais sobre como ser uma igreja missionária e inclusiva. Aos professores Tiago, Vinícius, Lucas, Dedé, Natália, Jádí e tantas outras crianças, devo essa reflexão e muito da minha ação pastoral. A elas serei sempre grato!

Rev. Pedro Nolasco Camargo Toso, pastor da Igreja Metodista em Jundiá, 3ª RE

Missões

Homens metodistas discutem missão



Com informações de Elieser Marques, 2ª Região Eclesiástica (e-mail Loane – checar)

A cidade de Assunção, no Paraguai, foi o local do II Grande Encontro de Homens Metodistas da América Latina e Caribe, de 5 a 7 de

maio. Entre as 85 pessoas que participaram do evento, estiverem representadas todas as regiões eclesiais da Igreja Metodista no Brasil. Das igrejas da América Latina, além da paraguaia, estavam presentes delegações chilenas e argentinas. O

tema do Encontro “Unidos para testemunhar – ser e ser visto” inspirou os momentos de reflexão. O bispo Isaías Gutiérrez, do Chile, ressaltou a necessidade de unir a proclamação da Palavra com o serviço ao próximo e ensino. Disse que apenas proclamar é entregar um evangelho mutilado, mas apenas dar assistência não é salvar. O bispo brasileiro João Carlos Lopes, da 6ª RE, afirmou que todos nós, cristãos, somos viajantes: uns são peregrinos, outros são apenas andarilhos, não têm propósito de vida. “Deus nos chama para sermos peregrinos. Quando sabemos para onde vamos, não precisamos provar nada para ninguém. Somos chamados para abençoar as pessoas. Para fazer grandes coisas, mas começando com coisas simples,

como por exemplo ‘lavar os pés’, como fez Jesus”.

O encontro também resultou na assinatura de um termo de cooperação para os próximos dois anos, no sentido de ampliar o número de representações, agregando outros países da América Latina. E o próximo já está marcado: o III Grande Encontro de Homens Metodistas da América Latina e Caribe será na primeira semana de maio de 2008, em Coquimbo, no Chile. A Comissão Organizadora está assim constituída: Carlos Wesley, do Brasil, Bispo Isaías Gutiérrez e Guillermo Mathias, do Chile, Andrés Prieto e Rev. Pablo Mota, do Paraguai. Do Comitê Executivo fazem parte José Rubio e Hector Ovarzim, do Chile, e Alfredo Vieira Souza, do Brasil.

Bagagem de esperança

Com recursos da Alemanha, mulheres da 4ª RE produzem mochilas para escolas indígenas no Ceará

Solidariedade

Os recursos para a confecção das mochilas e compra dos materiais vieram da Igreja Metodista na Alemanha, numa mobilização que se iniciou no Natal de 2005. A campanha, intitulada “Escola embaixo das Palmeiras” tinha como principal referência a Escola Indígena Tremembé, no município de Itarema, Ceará, onde a Igreja Metodista atua por meio do Projeto Tremembé. A proposta surgiu a partir de uma visita feita por Thomas Kemper, secretário de missões da Igreja Metodista na Alemanha, ao projeto Tremembé, alguns anos atrás. Na ocasião ele conheceu a ação da Igreja, as escolas indígenas da redondeza, a missionária Marly Schiavini de Castro e lideranças locais.

Comunhão

A produção das mochilas ficou a cargo do Projeto Gerar, criado pela Sociedade de Mulheres e do Ministério de Ação Social da Igreja Metodista no Planalto. O objetivo inicial do projeto era promover encontros nos quais as mulheres da igreja local e da comunidade pudessem compartilhar seus pro-

blemas e sofrimentos, mas também, alegrias e esperanças. Da comunhão nasceu a ação: foram organizando grupos para pintar e bordar, costurar e cozinhar. “O trabalho visa melhorar a saúde mental e emocional e, assim, cooperar na melhoria das condições de vida. O método inclui cursos de capacitação para desenvolvimento pessoal e comunitário, reuniões de reflexão, vivências e apoio pastoral”, diz Lúcia Leiga de Oliveira, assessora do projeto.

Auto-estima

As escolas indígenas beneficiadas pelas doações não têm apenas o papel de transmitir conhecimentos do currículo básico mas, acima de tudo, colaborar no resgate da cultura e da auto-estima do povo tremembé que, durante muitos anos, sofreu as conseqüências de uma colonização cruel (veja box). Contudo, o Estado mantém as escolas de forma muito precária e a Igreja Metodista tem colaborado com a manutenção material e pedagógica destas instituições. Atualmente, a Igreja está envolvida no projeto de construção de uma nova escola na comunidade de Mangue Alto, construída em re-

gime de mutirão. “Enquanto crescem as paredes, crescem também a capacidade de articulação e organização do povo, pois todo o processo de construção física é acompanhado da discussão política, com a participação de professores, lideranças, famílias, incluindo as crianças, que dão ‘show’, quando expressam suas opiniões e são ouvidas com seriedade e respeito pelos adultos”, conta a missionária Marly. “Deus tem abençoado de tal maneira esse trabalho, que o pessoal da comunidade de vez em quando diz: ‘parece até que esse dinheiro tá criando’... Aparece ajuda de onde a gente menos se espera, até de pessoas que nem sabiam que existiam índios por aqui. Está sendo uma experiência e tanto, pra todos nós, e até as dificuldades que surgem se transformam em bênçãos, com as lições aprendidas”.



Sorriso no rosto, auto-estima e participação: as crianças tremembé são ouvidas na comunidade

Suzel Tunes

O que cabe dentro de uma mochila? Dentro das mochilinhas confeccionadas pelas mulheres da Igreja Metodista no Planalto, Belo Horizonte, 4ª RE, foi colocado um kit básico de estudante: 3 cadernos pequenos (para os menores), um caderno grande, de seis matérias (para os maiores), um lápis, uma borracha, duas canetas, uma tesourinha, uma caixa de lápis de cor, uma caixa de canetinha hidrográfica, uma cola de 90 g. Esse material, entregue a crianças do povo indígena Tremembé, no Ceará, era o que podia ser visto. Mas dentro daquelas mochilas decoradas com a turminha dos Aventureiros em Missão havia muitas coisas que não podiam ser vistas, apenas sentidas:



Dentro das mochilas, lápis, canetas, cadernos... e a esperança de uma vida melhor

Missões

Missionários brasileiros na terra de Wesley

Suzel Tunes

O Rev. Oséias Barbosa da Silva é de Guarulhos, São Paulo. Sua esposa, a pastora Jane, é de São João de Meriti, Rio de Janeiro. Júnior nasceu em Capão Bonito, São Paulo. Mas, a partir de 21 de julho, a residência destes três brasileiros será a cidadezinha inglesa de Tewkesbury, sudeste da Inglaterra. É para lá que o Rev. Oséias está sendo mandado como missionário, por um período de cinco anos, para atuar em três igrejas locais. “O chamado missionário vem de muito tempo. Quando era adolescente tive uma experiência com Deus, na qual senti o chamado para a obra missionária. No período da faculdade de teologia e após a graduação tive excelentes experiências nas igrejas locais pelas quais passei, mas nunca perdi o interesse de me envolver integralmente em um campo missionário. Com a publicação do edital para seleção de uma família missionária

para atuar na Inglaterra, houve um renascimento do antigo desejo e pela graça de Deus fui escolhido para servir a Igreja na Inglaterra”, conta Oséias.

Mas, o que um brasileiro pode “ensinar” sobre metodismo na terra de Wesley? O pastor explica que a Igreja Metodista da Grã-Bretanha tem um programa missionário que recebe anualmente ministros (as) de outros países e continentes. “A finalidade é compartilhar uma visão e experiência cristã proveniente de uma outra cultura, o que proporciona ao metodismo britânico a noção de fazer parte de uma grande família metodista no mundo. Creio que a Igreja Metodista no Brasil tem muito a contribuir no mundo a partir de uma eclesiologia engajada às demandas da sociedade brasileira”. Segundo o Rev. Oséias, as comunidades metodistas são majoritariamente compostas de pessoas idosas. Atingir os juvenis e jovens, incluindo jovens casais, é um desafio missionário. “Para isso, precisarei

convencer a Igreja a introduzir e praticar uma linguagem mais moderna. Penso que esse é o grande clamor da Igreja Britânica: comunicar e evangelizar as faixas etárias mais novas”.

Os missionários irão trabalhar diretamente com a comunidade britânica, o que exigiu de Oséias um certificado de proficiência do idioma. Jane e o pequeno Júnior aprenderão o inglês na prática, enquanto se adaptam à nova cultura, ambiente, alimentação, amigos. “Um dos grandes desafios é inserir os componentes da família no mesmo propósito. Penso que a adaptação cultural é o maior obstáculo a ser transposto. Graças a Deus minha esposa e meu filho têm assumido em parceria esse projeto missionário”.

Revistas para novos públicos: sonhos para o futuro

Oséias avalia os quatro anos que passou à frente do Conec com alegria e esperança. “Nesse período, a equipe conseguiu dar continuidade aos processos e realizar muitos novos projetos. Pudemos desenvolver os programas dos segmentos, captar recursos financeiros e articular os



Pastor Oséias e sua família

programas em todos os níveis. Um dos grandes marcos do período foi a mudança do projeto pedagógico das revistas de Escola Dominical, que ficou mais participativa, facilitando o trabalho dos professores em sala de aula, informa. No futuro, o missionário espera ver novas revistas, atendendo às necessidades do berçário, jovens casais, idosos. O programa de discipulado é outra de suas preocupações. “Ele precisa ser melhor entendido e aplicado na igreja local, assim como há a necessidade de incentivar o trabalho do laicato em uma igreja que a cada dia está mais clericalizada. Entendemos que a educação cristã é a vida da igreja local, pois através dos seus segmentos é que as pessoas aprendem ser discípulos(as), líderes e agentes do Reino de Deus no mundo”.

Para entrar em contato com o pastor Oséias e sua família: 80 Ashchurch Road Newton Tewkesbury, Gloucester, GL 20 8BX, England.



Igreja Metodista em Tewkesbury, Inglaterra: conquistar os jovens é o desafio missionário

Nasce uma capela na serra do Japi



Sonho de cristãos(as) que moram ao pé da Serra do Japi, o novo ponto missionário nasceu com preocupação social: o ofertório do culto de inauguração foi um quilo de alimento não perecível, doado posteriormente à Associação Metodista de Ação Social, Amas.

Rev. Luiz Carlos Ramos (a partir de relato feito pelo Rev. Luciano José de Lima)

Um antigo sonho de metodistas que moram nas imediações da Serra do Japi, em Jundiá, SP, está

se concretizando. No domingo de Pentecostes, 4 de junho, ocorreu a celebração inaugural da Capela da Serra, em dependências de uma escola pública do bairro Eloy Chaves. O novo projeto missionário

ainda não está oficializado, mas conta com o apoio de membros da Igreja Metodista de Jundiá (3ª RE), do pastor local, Rev. Pedro Nolasco, e também de irmãos e irmãs de outras denominações cristãs. O nome “Capela da Serra” tem uma explicação histórica que revela um pouco dos objetivos deste projeto. Quem conta é o Rev. Luiz Carlos Ramos que já foi pastor em Jundiá e partilha deste sonho desde o início:

Atribui-se o termo “capela” a São Martinho de Tours, que viveu na época do imperador Constâncio, no século IV d.C. Certa noite, quando cavalgava pela neve, viu um mendigo. Movido por compaixão, rasgou a sua capa em duas partes e deu uma metade para o homem que padecia de frio. Durante aquela noite, teve um sonho no qual via Jesus Cristo envolto com a metade

da sua capa. Quando narrou seu sonho, o termo que empregou para designar a metade da capa (ou capa pequena) foi “capela”.

A partir de então, uma pequena construção destinada a acolher o Cristo no acolhimento dos irmãos, passou a designar-se “capela”. Estamos chamando o espaço no qual nos reunimos de “Capela da Serra” porque o nosso sonho é que este seja um lugar onde Cristo seja acolhido no acolhimento que fizemos uns dos outros e por estarmos ecologicamente situados ao pé da Serra do Japi. Além disso, há aqui um encontro maravilhoso da natureza com a cultura. As serras são edificações geológicas que naturalmente vão ao encontro do céu, enquanto as capelas são edificações humanas nas quais sobrenaturalmente Deus vem ao nosso encontro.

Reflexão

Peregrinos no caminho da Graça

Na 55ª Semana Wesleyana, pastores(as) e seminaristas discutem o significado da teologia metodista para o Brasil



Suzel Tunes

Como os metodistas estão vivendo o Evangelho de Cristo? No caminho, passo a passo com a comunidade, ou como quem fica na sacada de um prédio, assistindo à vida de longe? Essa foi uma das principais questões propostas pela 55ª Semana Wesleyana, realizada na Faculdade de Teologia da Umesp entre os dias 22 e 26 de maio. A primeira conferência, proferida pelo reitor da Faculdade, Rev. Rui Josgrilberg, teve como tema a “Teologia do Caminho”, destacando

a ênfase dada por John Wesley a esta metáfora. “Wesley entende a Graça não apenas como conceito, mas como vivência. A Graça tem que descer no caminho e ser interpretada na experiência do caminhar”, afirmou o pastor. Segundo Rui, a teologia wesleyana aborda o ser humano como caminhante num horizonte escatológico: “mesmo em casa somos estrangeiros; nenhuma parte do caminho é definitivamente nossa”.

Ele explica que a tradução desta metáfora na vida cotidiana traz profundas implicações práticas: andar no caminho da Graça como peregrino significa viver um cristianismo comunitário, humilde e acolhedor, que respeita as diferenças sem abrir mão dos valores essenciais. “É uma teologia de transformação e não de autoafirmação”, afirmou.

“Nós cremos na vida antes da morte”, afirmou o professor Cláudio de Oliveira Ribeiro ao abordar o tema da Graça e o conceito de salvação na teologia wesleyana. Ele destacou as dimensões pessoal, coletiva e cósmica da salvação. “Sois salvos (Ef.2.8) não é algo distante; é uma bênção que, por intermédio da livre misericórdia de Deus, você possui agora”. Já o professor Helmut Renders destacou a “sinergia divino-humana no processo salvífico”, o “andar como Cristo andou”. Segundo o professor, para a teologia da Graça, o mundo não é considerado abandonado, mas abençoado. A tarefa do povo de Deus é interagir com essa presença salvífica, a fim de “espalhar a santidade bíblica sobre a terra”.

Contudo, o metodismo brasileiro, já “domesticado” pela influência norte-americana, não tem

compreendido realmente o que significa essa santidade, na opinião do Bispo Paulo Ayres, que discorreu sobre Wesley e o Espírito Santo. Para o Bispo, a santidade, enquanto obra do Espírito Santo, tem sido muito mais concebida em termos de estado (*ordo salutis*) do que em termos de processo (*via salutis*), um contínuo processo relacional entre Deus e a humanidade. “Esse é um perigoso atalho que nos afasta definitivamente da teologia do caminho da salvação”.

Nas várias palestras e grupos de discussão do evento, ficou claro que “andar como Cristo andou” e se desviar dos atalhos perigosos é um dos grandes desafios da Igreja Metodista nos dias de hoje. Mas, como pregou o Bispo Josué Lazier no culto de abertura do evento, esse desafio não deve paralisar a Igreja: “Servir a Deus significa seguir em frente, na dependência de Deus”.

Um verbo no momento presente

Rev. José Pontes Sobrinho, secretário-executivo da Coordenação Nacional de Expansão Missionária

Teologia, no sentido wesleyano, não é substantivo. Não é um nome, não é um rótulo, não é um conjunto de dogmas. É um verbo: exige ação que gera transformação.

Wesley possuía uma profunda paixão pelas vidas; queria ser instrumento de Deus para a salvação das pessoas. Num contexto de tantas confusões teológicas, era seu objetivo mostrar o “caminho” da salvação para o povo, daí a sua forma simples de fazer teologia. Para ele a Igreja era povo e não hierarquia.

Pode-se dizer que Wesley elaborou sua teologia baseada no caminho da salvação como forma prática e direta de conduzir o povo na vida cristã, com marcas que podem guiar o caminhante a Cristo Jesus. Mas, longe de ser um conjunto de regras pelas quais as pessoas deviam ser guiadas, a teologia de Wesley objetivava um avivamento, primeiramente no indivíduo, a conversão privada, e, por consequência, nos grupos; sociedade, isto é, o Espírito de Deus opera em nós e nossa resposta é nos colocarmos a seu serviço, em direção ao nosso próximo.

Então, poderíamos fazer a seguinte pergunta: Em que consiste o avivamento em Wesley? A partir de suas próprias experiências, podemos entender que é na descoberta da ação da graça de Deus em nós. A preocupação do avivamento wesleyano foi unir a piedade ao saber, ao serviço, ao ser humano, à evangelização e à ação social e vida comunitária. Assim, a afirmação de que Wesley não conhecia religião que não fosse social significa que, para ele, essa religião é uma consequência da ação divina em nós, é um fazer como o Senhor fez, amar como Ele amou, acudir e acolher o próximo, como Ele nos acudiu e nos acolheu.

Santidade social

Para Wesley, “todo projeto para reconstruir a sociedade que passa por alto a redenção do indivíduo é inconcebível. E toda doutrina para salvar os pecadores que não tem o propósito de transformá-los em lutadores contra o pecado social é igualmente inconcebível.” (Sermão sobre Atos 4.31, de 1744).

O avivamento wesleyano e seu envolvimento com a vida social e política da Grã-Bretanha tem sido objeto de profunda reflexão ao longo do tempo. O movimento de avivamento e santidade social de Wesley mudou profundamente a face da sociedade inglesa no século XVIII. Um político inglês teria afirmado: “O movimento que melhorou as condições das classes trabalhadoras em relação a salários, horas de trabalho e outras melhorias, encontrou a maioria de seus melhores chefes e oficiais em homens que se educam em instituições resultantes do metodismo” (citado no livro Estudos sobre o Metodismo, de Ulrich Jahreis).

Este é um modelo de avivamento pessoal e comunitário, social, profético, evangelizador que reforma a nação, particularmente a igreja, e espalha a santidade bíblica sobre a face da terra, como prática de expansão missionária, tornando o mundo a paróquia de acordo com a visão wesleyana.

Tudo isto aconteceu não porque Wesley fosse um “pensador” genial de seu tempo, mas porque lidava com forças mais elevadas do que ele: Aquele que desperta as grandes energias da religião, toca a força motriz da vida humana; uma força mais profunda do que a política, mais elevada do que a literatura ou a ciência. Wesley trabalhou num domínio tocado pelas brisas da eternidade. Façamos nossa a oração de Habacuque 3.2: “Aviva, Senhor, a tua obra e no decorrer dos anos faze-a conhecida”.

Adaptado do livro Avivamento - Um Movimento de Santidade, do Rev José Pontes Sobrinho, que será lançado neste mês de julho.

Reflexão

Metodistas na mídia

A Igreja Metodista deve ter um programa de TV? Uma contribuição ao debate

Magali do Nascimento Cunha, jornalista e professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, onde é responsável pela Área de Comunicação e Relações Externas

“Já está mais do que na hora de a Igreja Metodista ter o seu programa de TV”. “Como podemos ter na Umesp um curso de RTV nacionalmente reconhecido por sua qualidade e não termos um programa metodista na TV?” Essas são apenas duas das tantas questões levantadas em diferentes espaços e contextos da Igreja Metodista em nosso país. Essa discussão não é nova, mas tem se tornado cada vez mais freqüente.

Não resta dúvida de que a presença nos meios de comunicação é hoje, na era da mídia eletrônica, importante para qualquer grupo social, religioso ou não, que queira tornar públicas suas propostas e mensagens. Porém, o desafio que se coloca aos cristãos e cristãs de hoje, especialmente nós, metodistas no Brasil, é responder à pergunta mais fundamental: Estar presente na mídia, para quê? Qual deve ser a contribuição da presença das igrejas na mídia para o cumprimento da vontade de Deus neste mundo?

Sai o evangelismo e entra o consumo e a diversão

Em nossos dias, ao analisarmos a crescente presença dos evangélicos na mídia, é possível identificar uma diminuição na ênfase de 20, 30 anos atrás voltada para curas, exorcismos e pregação da salvação em Cristo, para cessão de maior espaço à diversão. Hoje, a programação é variada e adaptada à dinâmica dos programas de outras emissoras, com ênfase no lazer. Na TV, exibem-se os clipes e os shows musicais, filmes bíblicos, programas de auditório, de entrevistas e debates. Nas rádios FM, o modelo é o mesmo das outras: música na maior parte do tempo, entrevistas, debates, jornalismo (menor parte), jogos e distribuição de brindes para os ouvintes. Um



forte exemplo disso é que o único pregador que se mantém na TV desde os anos 70, o missionário R. R. Soares, transformou o que tinha antes o formato de um culto religioso para um formato de programa de auditório e abriu espaço para as apresentações musicais gospel, revelando acompanhar a tendência de busca de audiência entre os evangélicos – o “Show da Fé”.

Essa característica une-se ao fato de que os evangélicos são agora um segmento, um mercado em plena expansão. Se no passado havia uma ênfase no convite à conversão e na divulgação da denominação religiosa, hoje a programação das rádios FM, os programas televisivos e a infinidade de páginas religiosas na Internet são, na maioria, dirigidas ao público já vinculado a alguma igreja. Um forte destaque é a exibição de conteúdo musical por meio de clipes ou apresentação de cantores(as) e grupos musicais *gospel* – dada a força do mercado da música evangélica. Os demais aspectos da programação (debates, sessões de oração, estudos e sermões) não têm a ênfase da pregação da salvação, mas na explicitação de uma determinada doutrina para conquista de público para a programação e de consumidores para os produtos veiculados. Com isso, a igreja ou grupo que tem por meta a visibilidade pública, a garante, além de ganhar uma audiência que busca uma aproximação individual com Deus e oferecer diversão “sadia”.

Mas, como fica a Igreja Metodista na mídia?

Em pleno século XXI, na forma como o mundo moderno está estruturado, mais do que em qualquer outro momento da história, se algum

grupo tem um projeto de alcance de pessoas, tem que ter uma presença na mídia. Mas, com base nesta breve análise apresentada e, acima de tudo, nos valores do Reino de Deus e nos princípios missionários da tradição wesleyana, disponho-me aqui a indicar alguns caminhos para que a discussão sobre este tema seja feita com coerência e responsabilidade:

1 – Um projeto de presença na mídia não pode ser dissociado de um projeto mais global que preveja ações de comunicação interna (no interior da Igreja) e externa (com a sociedade). Isto quer dizer estabelecer uma política de comunicação que oriente todas as ações da igreja nessa área.

2 – Uma vez que a política de comunicação defina que a mídia eletrônica deverá ser meio para comunicação interna e externa, é

preciso explicitar que tipo de mídia é mais viável para receber um investimento da Igreja. Isso porque se descartamos a visibilidade como meta (valor que não pertence ao Reino de Deus), não vamos entrar na TV ou em qualquer outra mídia eletrônica apenas para seguir o curso do mercado religioso. Então, devemos perguntar: Quem queremos atingir? Para comunicar o quê? O rádio é o meio que mais atinge pessoas neste País e a Internet aquele que mais tem avançado – o que isto nos indica na prática?

Por fim, devemos sempre aprender do testemunho bíblico sobre Deus como um grande comunicador, que lança mão de diferentes meios para recuperar sua comunhão com a humanidade. As palavras, as ações, os seres vivos, os fenômenos da natureza, tudo é meio para a comunicação divina, a ponto de Ele eleger a vida humana para comunicar-se integralmente: Jesus Cristo, o portador da “boa notícia” (Evangelho) de que a redenção da criação é possível. Sejamos, portanto, inspirados por Deus para a busca dos melhores meios, tendo em vista sempre que Jesus Cristo comunicou, com a própria vida, que visibilidade e resultados devem ser conseqüências do ministério concretizado no amor ao mundo.

Concílio Geral terá cobertura pela Internet

Uma das diretrizes delineadas pelo relatório da Cogeam no 17º Concílio Geral, em 2001, era a criação de um “Portal Metodista”, com o objetivo de “homogeneizar as informações provenientes das Igrejas Locais, Regiões, Órgãos, Instituições (Educação e Sociais), entre outras, intensificando a identidade da Igreja Metodista”. Esse projeto já está se concretizando. O site da Sede Nacional (www.metodista.org.br) está sofrendo total reestruturação e unificando-se, num projeto-piloto, com o site da 3ª Região Eclesiástica. O sistema, desenvolvido pela empresa Vetor Web, permite que os sites regionais e nacional compartilhem do mesmo banco de informações. No mês de julho, o novo portal já está sendo posto à prova: veiculará toda a cobertura jornalística do 18º Concílio Geral. Para quem não dispõe deste recurso, as principais informações do Concílio serão divulgadas no *Expositor Cristão* de agosto.

Entrevista

Escola Bíblica de Férias: muito além de papel e lápis de cor



Rosete de Andrade, coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

Suzel Tunes

É nos dias de Escola Bíblica de Férias que os templos metodistas ficam mais bonitos: os bancos ficam ocupados por crianças, os murais ganham desenhos coloridos e toda a Igreja parece rejuvenescer. Passada a programação especial, no entanto, será que o trabalho com crianças tem continuidade? O que fazer para que a evangelização de crianças não se limite aos dias de férias? E, afinal de contas, que conteúdos podem ser transmitidos em tão pouco tempo? São questões como essas que a coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, Rosete de Andrade, discute com o *Expositor Cristão*:

As Escolas Bíblicas de Férias recebem tanto crianças “metodistas de berço” quanto aquelas que nunca entraram numa igreja. Como é possível fazer um trabalho educativo com públicos tão distintos?

Isso é possível a partir de um cuidado muito grande na elaboração de um material didático contextualizado e abrangente. O Departamento Nacional de Trabalho com Crianças tem proposto a cada biênio um tema que orienta a reflexão e integra a caminhada em todo o Brasil. A partir das crianças, a Igreja tem sido desafiada à reflexão de temas urgentes e atuais, promovendo o diálogo, orientando e posicionando-se. No último biênio com o tema “Todas as crianças são nossas crianças” a Igreja foi desafiada a olhar além dos seus muros e perceber e atender às crianças que precisam de seu afeto e serviço. Em 2005, a ênfase foi “Celebramos nossas diferenças”, na perspectiva de não apenas reconhecer e respeitar as diferenças, mas celebrá-las. Neste ano, o tema que nos motiva e integra a nossa ação é “Superando a violência, construindo a paz”. Queremos refletir com as crianças sobre nossas relações especialmente em casa e na escola. Perceber que cada um de nós participa da construção desses ambientes: com nossas palavras, ações e sentimentos podemos contribuir para a construção da paz ou para semear e fazer crescer a violência aonde vivemos.

De que maneira estes temas orientam as atividades desenvolvidas?

Os temas, definidos com a participação das coordenadoras do trabalho com crianças em cada Região Eclesiástica, são norteadores de todas as nossas ações: capacitações nacionais e regionais, produção de material (EBF, CDs, Histórias dos Aventureiros em Missão, atividades na página da Internet), encontros com pais, mães e familiares, Vigília Nacional pela Criança (em outubro), Encontros Regionais com Crianças, etc. A EBF é uma ferramenta importante para garantir a reflexão do tema anual com as crianças. Esses encontros, sempre descontraídos e divertidos, têm se mostrado, também, excelentes oportunidades para refletir com as crianças sobre os grandes desafios da atualidade.

Como é possível desenvolver uma boa EBF nos dias de hoje, quando as famílias e professores, de maneira geral, dispõem de tão pouco tempo durante a semana?

A EBF não pode contar apenas com o apoio dos professores de Escola Dominical. Toda a Igreja tem que estar envolvida nas atividades, mulheres, homens, jovens, juvenis. O fato de termos um material didático gratuito também ajuda bastante. Acaba de ser enviado às igrejas locais mais um caderno subsídio para Escola Bíblica de Férias (*também disponível para download no site do Expositor Cristão*).

Uma boa Escola Bíblica deve lotar os bancos das Igrejas?

Desde que a Igreja dê conta de atender depois... O ideal é se ter um número de crianças que a Igreja consiga atender depois da EBF, no dia-a-

dia, por meio de visitas e acompanhamento das famílias. Afinal, a proposta da EBF é promover na igreja espaço de convivência e aprendizado para além da Escola Dominical. Nossa intenção enquanto igreja é contribuir para a formação de pessoas melhores e que, com certeza, estabelecerão relações pessoais mais saudáveis, baseadas no amor, respeito e diálogo. Meninas que saberão o seu valor e que poderão construir relações em condições de igualdade, tornando-se mulheres mais felizes e seguras; meninos que descobrem que são parceiros e não donos da verdade, companheiros e não chefes, resultando em cidadãos, maridos e pais mais responsáveis, sensíveis, participativos e solidários. Uma boa Escola Bíblica de Férias é a que caminha nessa direção.



As EBFs que ocorrem durante os projetos Uma Semana pra Jesus (foto) chegam a reunir 700 crianças e servem de inspiração para as igrejas locais. Mas lotar os bancos da igreja não basta: é preciso visitar as famílias depois

Músicas de paz e aventuras na terra de Wesley

A ação educativa é uma marca do movimento metodista. Em 1748, João Wesley fundou a primeira Escola Metodista na Inglaterra (Kingswood School) para atender aos filhos dos trabalhadores nas minas de carvão. Hoje, o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças empenha-se no lançamento de material pedagógico para dar suporte aos educadores que atuam na Escola Bíblica de Férias, Escola Dominical e projetos sociais. Um dos lançamentos mais recentes é o CD “Convite para a Paz”, tema que está orientando todas as ações atuais do trabalho com crianças. Com 27 canções em ritmos e temas bem variados, o CD pode ser compartilhado por toda a família. O livro



“Aventuras na Terra de João Wesley” é outra conquista do DNTC, em parceria com a Faculdade de Teologia e a Coordenação Nacional de Ação Missionária. O livro conta a história do metodismo a partir dos “Aventureiros em Missão”, personagens criados pelo pastor e ilustrador Silvio Gonçalves Mota, da 2ª RE. “A proposta é muito gostosa: a turminha dos Aventureiros em Missão viaja à Inglaterra e, a partir dos locais que visita e das experiências que vive, conta a história das origens da fé metodista. A ideia é fazer com que as crianças sintam-se parte dessa história, gerando compromisso com a construção da história daqui para a frente”, diz Rosete de Andrade. E ela já avisa: o projeto terá continuidade num segundo livro, que contará a história do Metodismo em terras brasileiras. Aguardem!

Cultura

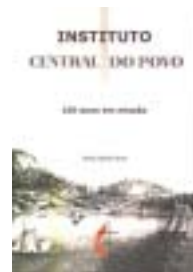
Viver a Graça



Leitura obrigatória para todos aqueles(as) que desejam compreender a teologia wesleyana, o clássico “Viver a Graça de Deus”, de Walter Klaiber e Manfred Marquardt, estava esgotado. A Editeo, Editora da Faculdade de Teologia, solucionou esse problema com o lançamento da segunda edição da obra. Os autores são teólogos da Igreja Evangélica Metodista na Alemanha que compartilham da preocupação de John Wesley em unir sólida formação acadêmica e o saber consistente com profunda piedade cristã. O livro ressalta a relevância da tradição teológica metodista para a atualidade, pondo em destaque a dimensão dialógica indispensável para uma teologia realmente contemporânea. Informações e vendas (11) 4366-5944.

Centenário de missão

Em 1913, por ocasião da mudança do Instituto Central do Povo para o atual local (bairro da Gamboa, RJ), o sanitarista Oswaldo Cruz comentou com o Rev. Hugh Clarence Tucker, fundador do ICP: “Meu caro amigo, por que escolheste este local para a tua instituição? O mais perigoso, e a parte mais difícil da cidade. Seus moradores fazem até barricadas na rua para enfrentar a polícia”. Retrucou-lhe o missionário: “É lá que se faz necessário o nosso trabalho”. São histórias como essa que o livro Instituto Central do Povo – 100 anos em missão, de Anita Betts Way, traz à nossa memória. Os recursos obtidos com a venda do livro serão destinados ao trabalho da instituição, que atende jovens, adultos e idosos, em projetos de ação social e educacional. Informações: (21) 2516-9208



Agenda

A Comunidade de Educação Teológica Ecumênica Latinoamericana e Caribenha, Cetela, promove sua 8ª Jornada Teológica com o tema “Interculturalidade, Negociação de Saberes e Educação Teológica”, de **4 a 7 de julho**, na Universidade Metodista. O contraste dos contextos urbanos e a questão da etnicidade serão alguns dos temas abordados. Mais informações: (11) 4366-5808.

Aids e Religião será o tema de um seminário promovido pelo Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde, de **6 a 7 de julho**, em Brasília. As mesas redondas terão a participação de pesquisadores e representantes da sociedade civil que trabalham com o tema, tanto como leigos como religiosos. O seminário servirá como reunião preparatória para a Conferência Mundial de Aids, que acontece em Toronto, Canadá, em agosto, onde haverá uma discussão sobre o tema. Mais informações:

(61) 3448-8100 E-mail: imprensa@aids.gov.br

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista acontece em Aracruz, Espírito Santo, de **10 a 16 de julho**. Acompanhe a cobertura diária pelo site www.metodista.org.br e, na edição de agosto, reportagem especial no *Expositor Cristão*.

O XIX “Vinde e Louvai” é o evento que ocorre na Igreja Metodista em Itaquera, de **10 a 15 de julho**. É uma atividade de férias da mocidade local com o apoio do grupo de música. Informações pelos telefones (11) 6137-2583, 8148-4463 ou 6458-1692.

A 11ª Assembléia Mundial da Federação Mundial de Mulheres Metodistas será realizada em Jeju, Coréia do Sul, de **11 a 17 de julho**. Jane Eyre, da 5ª RE, irá ao evento como presidente da Confederação Feminina Metodista da América Latina e Caribe.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

13 Educação & Linguagem

GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

R\$ 22,00
300 páginas - 2006
ISSN 1415-9902

Assinatura:

- Anual (2 edições) - R\$ 36,00
- Biental (4 edições) - R\$ 62,00

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

*Coletiva - R\$ 30,00

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Esta publicação foi possível considerando a oportunidade da pesquisa que vem sendo realizada pelos Institutos Paulo Freire de aproximadamente vinte países, incluindo o Brasil, no sentido de verificar os impactos da chamada “globalização” nos sistemas nacionais respectivos.

Os artigos foram escritos por pesquisadores integrantes da pesquisa no contexto dos Institutos Paulo Freire de todo o Brasil.

